

Fiscalização de Obras

Essencial na garantia da qualidade
e segurança dos sistemas de
abastecimento e saneamento

PÁG.3

Desvio de conduta de Água em Évora

Intervenção de sucesso assegura avanço
do IP2 em Évora

PÁGS.12 e 13

EPALin 2025

Concurso desafia Trabalhadores a serem
agentes de mudança

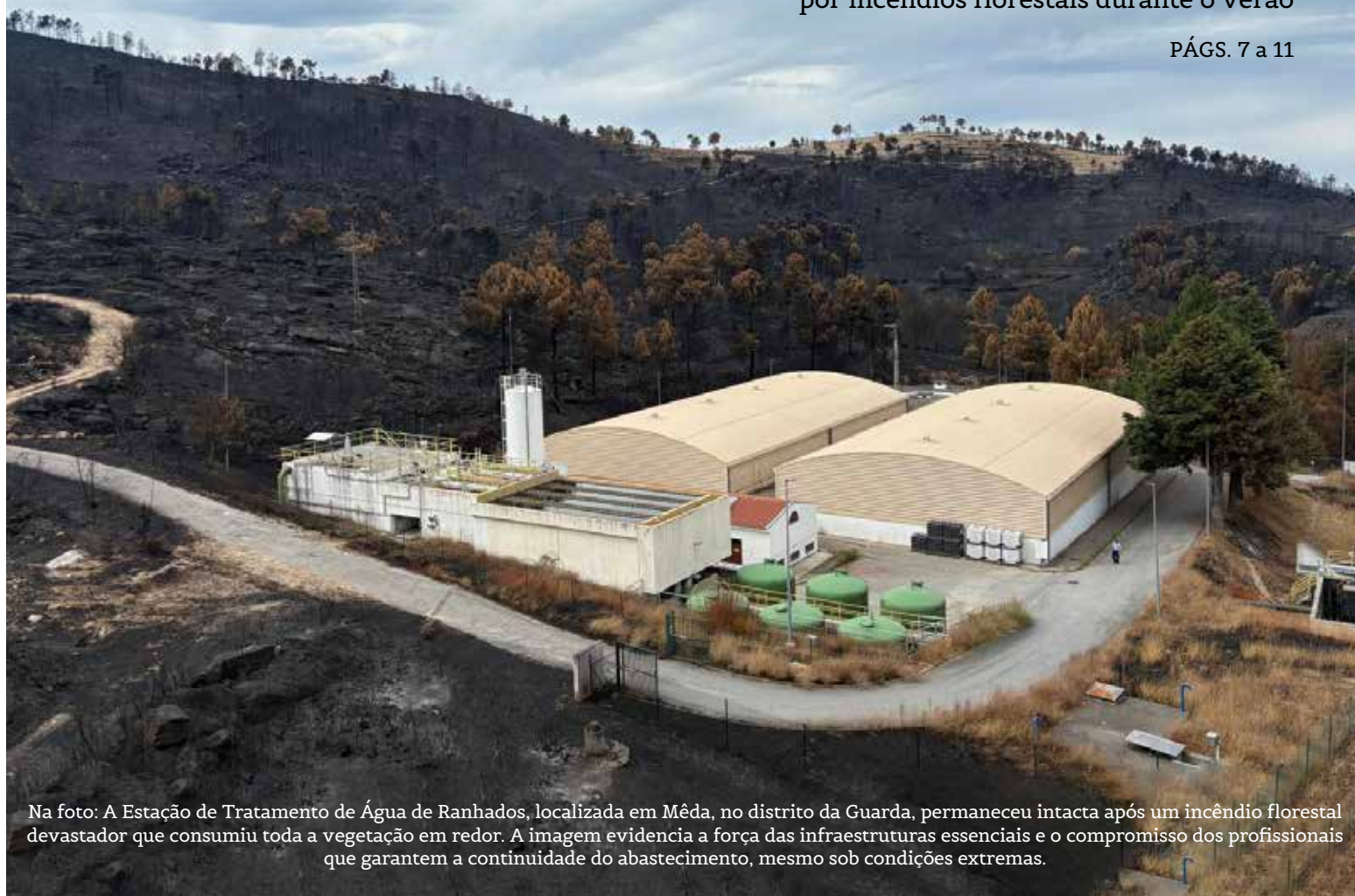
PÁG.16

Verão de 2025

A defesa da Floresta é a proteção da nossa Água

Zona do País servida pela Águas do Vale do Tejo foi severamente atingida
por incêndios florestais durante o verão

PÁGS. 7 a 11



Na foto: A Estação de Tratamento de Água de Ranhados, localizada em Mêda, no distrito da Guarda, permaneceu intacta após um incêndio florestal devastador que consumiu toda a vegetação em redor. A imagem evidencia a força das infraestruturas essenciais e o compromisso dos profissionais que garantem a continuidade do abastecimento, mesmo sob condições extremas.

editorial



A imagem que abre esta edição é um retrato de contrastes. Poderosa e inquietante. Impressionante, mas triste. A nossa ETA ergue-se, intacta e funcional, como um farol de esperança no meio de um mar de cinzas. Em pleno Verão abrasador, quando o país se via consumido por chamas devastadoras, seria natural pensar que o abastecimento de água vacilaria. Mas não. Nas áreas da AdVT, a água continuou a correr. Não por acaso, mas por causa. Por causa da coragem, da entrega e do espírito de missão dos nossos Trabalhadores, que enfrentaram o fogo com a serenidade de quem sabe que servir é resistir. A todos eles, o nosso mais profundo agradecimento.

Permitam-me estes agradecimentos e dirigir-me aos diretores Francisco Serranito e Francisco Braga, a Luís Bucha, e aos colegas Amílcar Marrocano e Hélder Silva, que partilharam os seus testemunhos e nos trazem, ao longo de cinco páginas, um relato impressionante dos momentos vividos. É também por histórias como estas que este jornal existe: para dar voz à bravura silenciosa que sustenta o nosso serviço público.

Viajamos agora até Évora, onde uma intervenção crítica permitiu o avanço da Variante Nascente do IP2. Realizada em pleno Verão, esta operação é um exemplo paradigmático da nossa capacidade técnica e organizativa. Num contexto de elevado risco, conseguimos compatibilizar o progresso de uma grande obra rodoviária com a manutenção de um serviço essencial à população. O sucesso foi possível graças ao planeamento rigoroso e à colaboração entre entidades — uma abordagem que espelha o nosso modelo de gestão integrada e resiliente.

Essa mesma resiliência está presente na forma como cuidamos das nossas infraestruturas. A Fiscalização de Obras, tema abordado nesta edição, revela o papel estratégico dos nossos técnicos na garantia da qualidade e segurança dos sistemas que sustentam o abastecimento e o saneamento. A experiência acumulada e a capacidade de adaptação são pilares fundamentais da nossa missão.

A inovação continua a ser um motor de transformação. O EPALin, agora na sua 8.ª edição, desafia os nossos Trabalhadores a pensar fora da caixa, propondo soluções que cruzam eficiência, economia circular e transformação digital. Esta cultura de inovação é reforçada pela aposta na formação contínua, com destaque para a 9.ª edição da Pós-Graduação em Tecnologias e Gestão da Água, que alia excelência académica à prática profissional.

Esta edição foi feita com entusiasmo e com alma. Porque nos aproximou de novos colegas, e porque espelha, com verdade, a missão do nosso jornal. Mais do que um meio de comunicação, é um espaço de partilha, de reconhecimento e de celebração do trabalho coletivo.

Boas leituras!

Ana Estevam Pina

* Este Editorial não está escrito segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico

Atividade Física e Desporto da CML adere ao desafio da EPAL

Em reforço da parceria de longa data entre ambas as entidades, o Departamento da Atividade Física e do Desporto da Câmara Municipal de Lisboa é a mais recente entidade a integrar a campanha da EPAL em prol de um Ambiente mais limpo para a cidade.

Com esta iniciativa, o Departamento da Atividade Física e do Desporto passa a dispor dos jarros de vidro EPAL nas suas áreas comuns, reforçando o seu compromisso com a água da rede pública de Lisboa, um bem de excelente qualidade, económico e ecológico. Esta é mais uma medida de afirmação dos valores de sustentabilidade e de mudança para comportamentos com pegada mais verde. A cerimónia que assinalou a adesão contou com Rafael Salgueiro,

Diretor do Departamento da Atividade Física e do Desporto, e Rodrigo Inocêncio, Chefe de Divisão de Gestão da Oferta Desportiva. A EPAL foi representada por Marcos Sá, Diretor de Comunicação, Marketing e Educação Ambiental. ●

DIANA CONSTANT DCMEA



Água da Torneira marcou presença na abertura do World Gym for Life Challenge

A EPAL, a convite da Câmara Municipal de Lisboa, através do Departamento da Atividade Física e do Desporto e do Departamento de Educação, esteve presente na cerimónia de abertura deste evento tutelado pela Federação Internacional de Ginástica.

Realizado a cada 4 anos, concretiza-se num concurso internacional entre grupos de ginástica de diversos países, os quais são avaliados por um conjunto de experts convidados e que atribui, a todos os grupos, as menções Ouro, Prata e Bronze.

Em 2025, teve lugar em Lisboa e contou com cerca de 3.800 participantes, incluindo atletas e treinadores.

A cerimónia de abertura foi no Parque das Nações, com o desfile das equipas de cada país concorrente em direção ao MEO



Arena, contando com a presença de Aguadeiros que serviram água da rede pública, divulgando a excelente qualidade da água da cidade de Lisboa, que é segura e pode ser bebida com toda a confiança. ● DIANA CONSTANT DCMEA



Propriedade:
EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres S.A.
Publicação mensal
distribuição gratuita
Edição:
Legal N.º 8463/85 -
- Registado na DGCS
sob o N.º 100 361
Impressão e acabamento:
Estria - 1 300 exemplares.
Este Jornal é impresso
em papel reciclado e foi
redigido segundo o Novo
Acordo Ortográfico.

Direção: Ana Estevam Pina e Raquel Simões

Colaboradores permanentes: Ana de Almeida Pile (AAL), Luís Fernandes (AQM), Carla Marques, Conceição Martins, Raquel Gil e Susana Fé (CMEA), Alberto Martins (Comité de Inovação), Carla Martins e Sandra Hilário (DAF), Luís Fernandes (DAQ), Paula Serrinha (DCL), Sofia Pereira (DCM), Rafael Miguel (DGA), Catarina Eusébio, Rosário Cabeças e Joaquim Baetas (DOA) Maria João Botelho (DOS), Ana Rego e Luísa Gouveia (DRH), Lília Azevedo (DSE), Carolina Mendes (DSI), Ana Conde, Luís Avelar e Mónica Gualdino (ENG), Ana Margarida Jorge (LAB), Paulo Jorge Almeida, Cláudia Falcão e Alcino Meirinhos (MAN), Margarida Filipe Ramos (MDA) e José Marcelino (PCG).

Também colaboraram: AREPAL, Comissão de Trabalhadores, Casa do Pessoal, Carla Silva e Diana Constant (DCMEA), DCMEA, Francisco Serranito e Luís Bucha (DOA), DOA, Mónica Ferreira (DRH), Francisco Braga (MAN), MAN e Isabel Marques Pitta e Pedro Inácio (MDA).

Direção e Redação: Av. Liberdade, 24 - 1250-144 Lisboa, Tel. 351.21.325 11 55 e-mail: jornalal@adp.pt

Dia Europeu sem Carros

A EPAL marcou presença no Lumiar Ativo 25, organizado pela Junta de Freguesia do Lumiar, no âmbito do Dia Europeu Sem Carros. Na Rua Professor Francisco Gentil, em Telheiras, os nossos Aguadeiros distribuíram água da torneira fresca e de qualidade a todos os visitantes, promovendo hábitos sustentáveis e o consumo responsável.

Esta iniciativa, integrada na Semana Europeia da Mobilidade,



mostrou como é possível viver o espaço público de forma diferente, saudável e mais sustentável. ●

CARLA VIEIRA DA SILVA DCMEA

Fiscalização de Obras, uma peça importante na prossecução da Missão da EPAL

LUIS AVELAR ENG



A EPAL e a Águas do Vale do Tejo (AdVT), embora lhes sejam conhecidas como atividades principais a captação, transporte, armazenamento, e distribuição de água de consumo humano e a recolha e tratamento de águas residuais domésticas, têm definido na sua Missão “Conceber, construir, explorar e gerir os sistemas de abastecimento de água e de saneamento sob sua responsabilidade envolvendo todas as atividades e negócios relacionados”.

É, pois, essencial que as empresas não só tenham nos seus quadros pessoas experientes e capacitadas para dar prossecução à Missão, mas também que as infraestruturas que exploram sejam projetadas e construídas de forma a dar resposta às necessidades, procurando resolver problemas nelas observados, incluindo a identificação de oportunidades de melhoria, promovendo o aumento da eficiência e resiliência das instalações, durante todo o seu período de vida útil. Para tal, é essencial que os projetos de novas infraestruturas, remodelações ou reabilitações tenham na sua génese o conhecimento e a experiência de dezenas de anos de atividade no setor, que vêm sendo transferidos de geração para geração.

Não menos importante é momento em que as ideias (projeto)

saem do papel para serem executadas no terreno. É na fase de obra que entra a figura da Fiscalização e, em particular, o fiscal residente, peça chave no garante do cumprimento do projeto.

De acordo com a definição do artigo 180º do Código do Contratos Públicos (CCP), “à fiscalização incumbe vigiar e verificar o exato cumprimento do projeto e suas alterações, do contrato, do caderno de encargos e do plano de trabalhos em vigor (...)”. Dentre as inúmeras responsabilidades da Fiscalização, inclui-se a aprovação de materiais, a vigilância dos processos e o modo de execução dos trabalhos, a verificação do estado de andamento dos trabalhos, a contribuição para a busca de soluções de alterações que tenham de ser previstas ao projeto e a interação com o empreiteiro no esclarecimento das questões que surjam, assegurando um bom andamento dos trabalhos da obra.

A responsabilidade pela Fiscalização na EPAL e na AdVT é assumida por técnicos (Técnicos Especializados de Coordenação de Obras e Técnicos Operacionais de Coordenação de Obras) que pertencem aos quadros das Empresas, gerindo estes fiscais de obra residentes que, em geral, são elementos internos, no caso da EPAL e externos, no caso da AdVT. A Direção de Engenharia possui 6

fiscais que habitualmente acompanham 1 ou 2 obras, simultaneamente, por vezes mais, dependendo da sua dimensão, complexidade e localização geográfica.

Capacidade de comunicação e relacionamento, espírito de liderança e capacidade de trabalho em equipa, capacidade de negociação, capacidade analítica e estratégia, capacidade de planeamento, organização à mudança, flexibilidade dinamismo e proatividade, estabilidade emocional, resiliência ao stress, capacidade de escuta e empatia e forte orientação para a obtenção de resultados, são algumas das competências comportamentais que a Direção de Recursos Humanos (DRH) define como importantes para a função de Fiscal de Obra.

Concluída que está a fase da construção de novas infraestruturas na sua generalidade, as empresas no setor encontram-se presentemente numa fase de reabilitação e de digitalização dos processos. Por esta razão, a maioria dos trabalhos de empreitadas são realizados em infraestruturas que se encontram em exploração o que torna a sua execução mais desafiante, necessitando de uma articulação mais estreita, em especial com as áreas das Operações e da Manutenção, mas também com os Sistemas de Informação. Sempre que se

realizam trabalhos no âmbito de empreitadas que interferem com o normal funcionamento das infraestruturas existe uma preparação prévia consubstanciada num planeamento, com o objetivo de minimizar os impactos na continuidade do serviço, situações que, na maioria das vezes, o consumidor final não se apercebe. O papel da Fiscalização é, uma vez mais, essencial no cumprimento do planeamento, acompanhamento dessas intervenções, realização de pontos de situação com as Operações, tendo por vezes que reagir de uma forma rápida e eficaz perante imponderáveis que por vezes surgem.

Existem outros desafios que a área das obras atualmente enfrenta que tem que ver com a afetação muito significativa do mercado por dificuldades de contratação de recursos, especializados e não especializados, situação que têm afetado de forma transversal os empreiteiros, as empresas de projeto e fiscalização, e o próprio Dono de Obra, a EPAL, o que, apesar de tudo, não impediu a Empresa de registar no ano transato o maior valor de investimento dos últimos 15 anos, superando os 35 milhões de euros, e crescer no valor de investimento faturado nos últimos anos, ao passo que a AdVT atingiu os 16 milhões de euros. ●

PÁTIO da ÁGUA

Um Verão de Comunidade, Sustentabilidade e Cultura no Coração de Lisboa

"AL"

O Pátio da Água voltou à cidade nos meses mais quentes do ano e foi, garantidamente, um inestimável contributo para que a Avenida da Liberdade vivesse mais um verão marcado pela frescura, partilha e pela celebração da água da rede pública. Entre 5 de junho e 12 de setembro, o imponente portão verde do n.º 14 abriu as suas portas à comunidade, transformando-se num verdadeiro oásis urbano, onde

a hidratação, a cultura e a sustentabilidade caminharam lado a lado.

Esta iniciativa, realizada em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa e a Lisboa E-Nova, consolidou-se como um dos eventos mais aguardados do verão lisboeta, reunindo milhares de pessoas num espaço pensado para todos, ou seja, pessoas com mobilidade reduzida, crianças, idosos e, inclusivamente, animais. ●



Um Espaço de Encontro e Bem-Estar

Localizado numa das zonas mais emblemáticas da cidade, o Pátio da Água foi palco de momentos inesquecíveis. Ao longo de três meses, recebemos famílias, jovens, turistas e seniores, todos unidos pelo desejo de desfrutar de uma experiência única. A água, elemento central, foi oferecida em diferentes versões: simples, fresca, ou aromatizada com frutas e ervas aromáticas, proporcionando sabores inesperados e promovendo hábitos saudáveis.

A distribuição gratuita de água não só combateu o calor intenso dos meses de verão, como também reforçou a importância do consumo de água da torneira, uma escolha sustentável e amiga do Ambiente. Foram oferecidos cerca de 45.000 copos de água, número que não inclui os inúmeros reabastecimentos de garrafas realizados ao longo dos dias, incentivando a reutilização e a redução do desperdício de plástico.



Parcerias de Sucesso e Sabores Memoráveis

Um dos grandes atrativos do Pátio da Água foi, sem dúvida, a parceria com a Santini, que trouxe até ao espaço os famosos gelados Piccolini. Estes pequenos gelados, já icónicos entre os lisboetas, fizeram as delícias de miúdos e graúdos, tornando cada visita ainda mais especial. A oferta dos gelados, aliada à frescura da água, criou um ambiente de festa e convívio, onde todos se sentiram bem-vindos.

Cultura e Comunidade: Concertos para Todos

O Pátio da Água não foi apenas um espaço de hidratação, mas também de cultura e partilha. Ao longo do verão, o palco do Pátio recebeu vários concertos e atuações dirigidas à comunidade, com uma programação diversificada que incluiu música,





performances e atividades para todas as idades. Estes momentos culturais aproximaram ainda mais a população, promovendo o acesso à cultura num ambiente informal e descontraído.

Sustentabilidade e Consciência Ambiental

O Pátio da Água tem sido um espaço privilegiado para a promoção da consciência ecológica e do respeito pelo meio Ambiente. As ações de sensibilização desenvolvidas neste local são fundamentais para despertar nos visitantes, especialmente nas crianças e jovens, a responsabilidade de cuidar dos recursos naturais, preservando-os para as gerações futuras.

Mesmo durante o período de férias escolares, a continuidade destas iniciativas é de grande importância. Nesse contexto, o Pátio transformou-se num ponto de encontro onde foi possível aprender de forma prática e divertida sobre o uso responsável da água, a importância da biodiversidade, a redução do desperdício e a adoção de hábitos sustentáveis no dia-a-dia.

Manter estas ações no período de pausa escolar garante que a educação ambiental não se limite ao espaço da sala de aula, mas sim que se torne parte integrante da rotina e da cultura da comunidade.

O Pátio da Água não é apenas um espaço físico, mas sim um verdadeiro laboratório vivo de aprendizagem e para que a mensagem da preservação ambiental continue a ecoar e a multiplicar-se.

O Impacto e o Futuro do Pátio da Água

Desde a sua primeira edição, o Pátio da Água tem vindo a crescer em dimensão e impacto. O sucesso desta edição, comprovado pelo número de visitantes e pela adesão da comunidade, demonstra a relevância de iniciativas que promovem a saúde, o bem-estar e a sustentabilidade.

O nosso Pátio é muito mais do que um evento- é um compromisso com a cidade, com o Ambiente e com as pessoas. A cada ano inovamos, criamos experiências e sensibilizamos para a importância da água da rede pública, acessível e de excelente qualidade. O futuro passará, pois, por continuarmos a desenvolver parcerias e a criar projetos que beneficiem a comunidade que servimos, promovendo uma cidade mais verde, inclusiva e resiliente.

Este local é a prova viva de que é possível juntar diversão, cultura e sustentabilidade, ao mesmo tempo que criamos memórias e inspiramos mudanças. Temos a certeza que Lisboa agradece e que espera já a próxima edição. ●



Património Cultural da Água

Rios com História

Rio Alviela

PEDRO INÁCIO MDA

Nasce na gruta do Alviela, junto à confluência com a Ribeira dos Amiais, na freguesia da Louriceira, no concelho de Alcanena. Desde a sua nascente, e antes de percorrer os seus 51 Km, atravessa as localidades de Vaqueiros, Pernes, São Vicente do Paul, desaguardo no rio Tejo, próximo de Vale de Figueira. As águas da sua nascente foram aproveitadas para reforçar o fornecimento de água à cidade de Lisboa, através da construção de Aqueduto do Alviela (1871-1880), sendo o maior sistema de abastecimento existente em Portugal. A sua nascente chega a debitar 17 mil litros por segundo, ou seja, 1,5 milhões de metros cúbicos de água por dia (pico de cheia). A sua bacia hidrográfica tem 329 km².

A nascente do Alviela

Está localizada na base de uma escarpa, na fronteira geológica entre o Maciço Calcário Estremenho e a Bacia Terciária do Baixo Tejo. Ainda hoje é um ponto de extravasamento de um dos maiores reservatórios de água doce do país. Com o objetivo de valorizar o imenso património natural desta zona, foi criada uma praia fluvial e construído o Centro de Ciência Viva do Alviela-Carsoscópio.

Centro de Ciência Viva do Alviela-Carsoscópio

Inaugurado em 15 de dezembro de 2007, tem funcionando como espaço de divulgação científica e de educação ambiental. No interior do edifício encontra-se uma exposição interativa permanente, dividida em três partes: o Geódromo, o Carso e o Quiroptário. Este centro dispõe ainda de um auditório, uma sala de formação, um centro de alojamento, uma receção e uma loja.

As quedas de água de Pernes

O Alviela, ao passar pela localidade de Pernes, freguesia do concelho de Santarém, proporciona (na época de maior caudal) um admirável espetáculo de energia e beleza, digno de registo fotográfico. Neste ponto do seu percurso, onde a história agrega tradições seculares, o rio ganha uma beleza ímpar através das magníficas quedas de água de Pernes.

O rio e o aqueduto do Alviela

Desde a sua captação até à chegada a Lisboa, o aqueduto

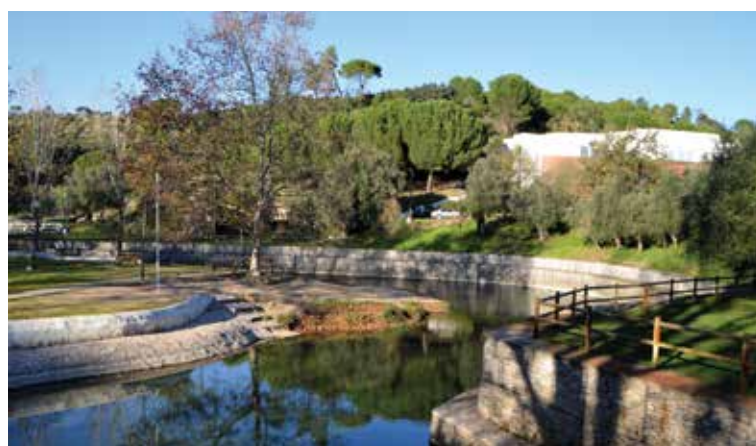
do Alviela atinge cerca de 114 Km de extensão. No final de 1880, as águas do rio Alviela chegaram, pela primeira vez, ao recinto dos Barbadinhos. Neste belo recinto da EPAL encontra-se localizado o Museu da Água (Prémio do Museu do Conselho de Europa-1990). Esta relação entre o rio e o aqueduto, ambos com o nome Alviela, constitui um singular caso de estudo no domínio do Património Cultural da Água.

“Entrada das águas do rio Alviela em Lisboa Festa Inaugural”

Na sua edição de 3 de outubro de 1880, o jornal Diário de Notícias, relata com precisão o ato inaugural do aqueduto do Alviela, escrevendo: “À uma hora da tarde de hoje, como está destinado no programma oficial, o chefe de estado, por si, ou por um seu mandatário, depois de se haver realizado a cerimonia religiosa da benção levantará a adufa do syphão nº 51 do canal do Alviela, junto ao grande reservatório da chegada das aguas, na cêrca dos Barbadinhos, e pouco depois as machinas elevadoras farão correr nos canos da cidade as excelentes aguas d’esse rio, que a companhia nos traz da distancia de 114 kilometros e meio, ou seja cêrca de 23 léguas, a começar das nascentes, ao pé de Alcanena, nos Ameais, concelho de Torres Novas. Saudámos com entranhado prazer este grande acontecimento”. ●



As águas da nascente que dão origem ao rio Alviela, logo nos primeiros metros do seu trajeto, permitem-nos usufruir da bela Praia Fluvial dos Olhos d’Água.



O Centro de Ciência Viva do Alviela-Carsoscópio (localizado no lado direito da foto) é visitado anualmente por milhares de pessoas contribuindo, desta forma, para o conhecimento ambiental e geológico do território.



As quedas de água do Alviela têm um notável impacto na história e na paisagem da região. Sendo um dos principais ex-libris deste rio, estão previstas obras de requalificação e de valorização ambiental.



A travessia do aqueduto do Alviela, na freguesia da Louriceira, é um dos mais emblemáticos troços de todo o sistema de abastecimento que, durante mais de um século, cumpriu a importante missão de transportar a água do rio Alviela para a cidade de Lisboa.

Agosto de 2025: um Mês Marcado pelo Fogo

DOA e MAN

O mês de agosto de 2025 ficará gravado na memória coletiva como um dos mais devastadores da história recente de Portugal. Com temperaturas elevadas, ventos imprevisíveis e vegetação seca, o país enfrentou uma onda de incêndios florestais que consumiu vastas áreas do território, sobretudo nas regiões Norte e Centro, com particular afetação da região das Beiras.

Destacam-se três grandes ocorrências que afetaram os Sistemas de Abastecimento de Água de Carvalhal do Eiro no município de Aguiar da Beira, Ranhados no município de Mêda e uma vasta zona a norte do concelho de Castelo Branco, sob gestão das Águas do Vale do Tejo (AdVT). Estes sistemas constituem infraestruturas nevrálgicas para as populações locais, assegurando o fornecimento de água potável a milhares de habitantes e às atividades económicas.

No âmbito dos incêndios, surgiram importantes preocupações relativamente à integridade das infraestruturas da AdVT, incluindo as Estações de Tratamento de Água (ETA) de Carvalhal do Eiro e Ranhados, bem como o Sistema

Autónomo de Casal da Serra. A exposição direta a altas temperaturas e a propagação de chamas nas imediações das instalações constituem fatores que podem comprometer a estrutura física, os equipamentos elétricos e as condutas adutoras. Paralelamente, foi necessário gerir e garantir a continuidade do fornecimento, uma vez que a interrupção do serviço em zonas críticas poderia afetar, tanto a população residente como as atividades económicas, dependentes de abastecimento contínuo. Para além da necessidade de defender a integridade das instalações, importava salvaguardar a segurança dos Trabalhadores operacionais, que enfrentaram condições extremas e risco de exposição a incêndios ativos e ao fumo denso.

Independentemente dos danos registados em diferentes instalações, cuja avaliação está a ser alvo de um levantamento exaustivo, será expectável, a médio prazo, uma potencial degradação da qualidade da água nas origens afetadas, decorrente da afluência de detritos, cinzas e matéria orgânica para as massas de água, nomeadamente as albufeiras da

Fumadinha, de Carvalhal do Eiro e de Ranhados, especialmente após a ocorrência das primeiras chuvas fortes depois dos incêndios.

Dada a criticidade destas infraestruturas, revelou-se imperativa a elaboração de planos de contingência e de estratégias de mitigação dos impactos associados ao carreamento de cinzas para as massas de água, bem como a implementação das medidas consideradas adequadas às diferentes situações, de forma a procurar incrementar a resiliência do abastecimento de água e assegurar a proteção dos recursos hídricos.

Aguiar da Beira em Chamas

Um dos episódios mais sombrios dos incêndios deste verão, registou-se no dia 13 de agosto em Aguiar da Beira, em que uma ocorrência atingiu enormes proporções após deflagrar a partir de focos em Trancoso, Sernancelhe e Sátão, alastrando-se rapidamente.

O fogo ameaçou de forma alarmante as infraestruturas da AdVT, com particular relevância no que respeita ao Sistema de Abasteci-

mento de Água de Carvalhal do Eiro.

Devido às condições meteorológicas extremamente adversas e à mudança repentina do vento, as chamas avançaram em direção à Barragem da Fumadinha e, após consumirem toda a floresta na periferia desta barragem e da correspondente albufeira, em poucas horas o incêndio atingiu a zona da ETA e da Barragem de Carvalhal do Eiro.

Durante o período em que o incêndio deflagrou nas imediações da instalação, por motivos de segurança e saúde, os Trabalhadores viram-se obrigados a abandonar a ETA de Carvalhal do Eiro, que manteve a produção de água, tendo sido operada remotamente a partir da ETA Senhora do Desterro.

No caso da ETA de Carvalhal do Eiro, e pese embora o incêndio tenha devastado toda a área circundante da instalação, da barragem e da albufeira, incluindo os acessos, os elementos internos da ETA não foram muito afetados, não se registando danos significativos na instalação. Esta situação apenas foi possível graças à atuação preventiva das equipas de Operação



Figura 1. Aproximação das chamas junto à Barragem da Fumadinha



Figura 2. Incêndio no perímetro da Barragem da Fumadinha



Figura 3. Chamas a consumir a área florestal junto à ETA de Carvalho do Eiro – momento captado imediatamente antes da necessidade de abandono da instalação



Figura 4. Momento da chegada à ETA Carvalho do Eiro pelos Técnicos Operacionais após passagem do incêndio

e à implementação de medidas de proteção adequadas que, apesar da forte exposição ao incêndio de que foi alvo a instalação, contribuíram decisivamente para a respetiva preservação.

Foi possível garantir o abastecimento de água à população ao longo de todo o sinistro, que se prolongou durante vários dias, consumindo vastas áreas de floresta, pastos e terrenos agrícolas. Com efeito, o sistema operou em regime contínuo, permitindo a utilização de água para consumo humano e, simultaneamente, para a supressão das chamas, evidenciando, apesar de algumas reconhecidas condicionantes, uma boa resiliência e uma adequada capacidade de gestão do Sistema de Abastecimento de Água de Carvalho do Eiro perante um evento tão extremo como o que se registou.

O inferno em Mêda

Os incêndios que tiveram início em Trancoso, a 9 de agosto de 2025, e em Sátão, a 13 de agosto de 2025, vieram a unir-se, originando um complexo incêndio que

se propagou por vastas áreas florestais e agrícolas, numa muralha de fogo que ameaçou diversas aldeias, bens e pessoas.

A velocidade de propagação do incêndio foi devastadora e, durante o dia 14, este chegou às imediações da albufeira de Ranhados, junto da qual está localizada a ETA de Ranhados que, rapidamente, se viu envolvida por chamas em todo o seu perímetro.

Tal como sucedido na ETA de Carvalho do Eiro, durante o período em que o incêndio deflagrou nas na proximidade da ETA de Ranhados, os Trabalhadores foram obrigados a abandonar temporariamente as instalações por razões de segurança, saúde e falhas nas comunicações móveis.

Embora toda a área envolvente, incluindo a barragem, a albufeira e os acessos, tenha sido severamente afetada, não se registaram impactos críticos na capacidade de tratamento de água. Esta preservação foi possível graças à atuação preventiva das equipas de operação e à implementação de medidas de proteção que se revelaram

determinantes para a salvaguarda da instalação.

Verificou-se, porém, que a violência das chamas foi de tal intensidade que levou à formação de minitornados de fogo, tendo um destes entrado no recinto, provocando danos em alguns equipamentos, materiais e mesmo em partes da estrutura.

Após passagem do fogo, o seu impacto não ficou, no entanto, ultrapassado, uma vez que a forte afetação das linhas de alimentação elétrica, dispersas pelos terrenos ardidos, trouxe consigo uma segunda vaga de problemas, relacionados com as falhas sucessivas de alimentação elétrica, com as consequentes dificuldades de bombagem da água para algumas zonas de abastecimento que carecem de elevação da água.

As dificuldades de abastecimento foram geridas com o maior empenho de todos os profissionais da EPAL/AdVT, havendo a registar pontualmente, alguns constrangimentos no abastecimento de água ao município de Mêda, pelas razões anteriormente referidas e alheias à

AdVT. Após restabelecido o fornecimento de energia elétrica, foi possível retomar o funcionamento contínuo do sistema, garantindo simultaneamente o abastecimento de água para consumo humano e para apoio no combate às chamas que ainda lavravam no concelho.

Também neste caso, a resposta do Sistema de Abastecimento de Água de Ranhados perante um evento extremo evidenciou alguma resiliência mas também expôs a respetiva dependência face ao sistema de alimentação de energia elétrica.

Fogo devastador na zona norte do Concelho de Castelo Branco

Entre os episódios mais dramáticos, destaca-se o incêndio que começou em Piódão, Arganil, e que lavrou durante 11 dias, atravessando seis concelhos e obrigando à evacuação de várias aldeias. Com mais de 65 mil hectares ardidos, este terá sido o maior incêndio de sempre em Portugal desde que há registos.

O fogo começou no dia 13 de agosto e, devido à intensidade das chamas e aos ventos fortes, rapidamente alastrou para as zonas de Pampilhosa da Serra, Castelo Branco e Fundão.

A albufeira da barragem de Santa Luzia, situada entre Pampilhosa da Serra e Fundão, foi uma das referências geográficas próximas da frente de fogo, tendo sido parcialmente afetada a respetiva bacia hidrográfica.

Tendo em conta que a ETA de Santa Luzia se localiza na extremidade sul da albufeira, esta acabou por ser poupada às chamas, que foram evoluindo para leste, passando a norte da infraestrutura, afetando, porém, alguns recintos da AdVT, como sejam os reservatórios de Adurão, Carregal, Dornelas e Maxial e ainda alguns órgãos do sistema de adução.

Na ETA não foi necessário proceder à evacuação dos Trabalhadores, sendo que também neste teatro de incêndio, os profissionais da EPAL/AdVT revelaram uma enorme diligência, dado que contribuíram para a extinção de uma réstia de fogo que permanecia junto ao reservatório de Maxial, evitando que fossem queimadas as tubagens de entrada de água no mesmo e, assim, conseguiram garantir a continuidade do abastecimento.

Quando o incêndio teve o seu desenvolvimento para o município de Castelo Branco, com maior gravidade na freguesia de São Vicente da Beira, esteve sempre bastante



Figura 5. Fotografia aérea da ETA e Barragem de Carvalho do Eiro após o incêndio



Figura 6. Fotografia aérea da ETA Carvalho do Eiro após o incêndio



Figura 7. Fotografia aérea na Barragem da Fumadinha após o incêndio



Figura 8. Fotografia aérea na Barragem da Fumadinha após o incêndio

próximo de várias instalações da AdVT, como sejam os reservatórios de Partida, Violeiro, Almaceda, Ribeira de Eiras e Casal da Serra, com particular preocupação no que respeita a estas duas últimas.

As instalações do Subsistema de Santa Águeda e Casal da Serra, em Castelo Branco, embora tenham estado no centro do incêndio, tiveram danos relativamente reduzidos, concretamente, no que respeita a tubagens e órgãos de adução, bem como, de forma não estrutural, algumas minas de captação e reservatórios.

Apesar do risco experienciado, foi possível assegurar a continuidade do abastecimento de água à população durante todo o tempo, para além de ter sido garantido em permanência o abastecimento de água aos reservatórios recentemente instalados para abastecimento dos bombeiros e helicópteros. Os Subsistemas operaram em regime contínuo, tendo disponibilizado água para consumo humano e para o combate às chamas.

Reflexões para o Futuro

Os incêndios de grande dimensão que atingiram a região das Beiras em agosto de 2025 colocaram em risco direto as infraestruturas de abastecimento de água sob gestão da Águas do Vale do Tejo (AdVT). Os Subsistemas de Carvalho do Eiro e Ranhados, bem como o Subsistema de Santa Luzia e as infraestruturas do Subsistema de Castelo Branco a norte do município, estiveram expostos às chamas, à destruição da floresta envolvente e a condições meteorológicas adversas que potenciaram a propagação do fogo.

Apesar da gravidade da situação e da necessidade de evacuação temporária das equipas operacionais, foi possível assegurar a continuidade do serviço na generalidade das situações. A atuação preventiva, a monitorização remota de algumas unidades de tratamento e a rápida resposta das equipas permitiram que não se registassem danos significativos nas ETA, assegurando o abastecimento de água às populações e, simultaneamente, para apoio ao combate às chamas.

A garantia da continuidade do serviço de abastecimento de água apenas foi possível devido à dedicação e ao espírito de missão dos Trabalhadores da AdVT envolvidos nestes eventos, que tudo fizeram para minimizar os danos nas instalações e para repor rapidamente a funcionalidade dos sistemas nos

casos em que os mesmos foram mais afetados. Também a implementação de medidas preventivas, como a desmatagem das áreas circundantes das instalações e a recolha de materiais que pudessem arder com maior facilidade, se revelou absolutamente fundamental para a preservação das instalações.

Importa ainda realçar a excelente colaboração e apoio que, tivemos por parte das principais entidades envolvidas nos sinistros (Câmaras Municipais, Proteção Civil, Clientes em Baixa,...), cuja ajuda, apesar de todas as limitações e condicionantes decorrentes da gravidade dos eventos, se revelou decisiva para minimizar os impactos dos mesmos ao nível do serviço de abastecimento de água.

Os incêndios provocaram naturalmente um enorme rasto de destruição nas florestas, deixando grandes quantidades de matéria ardida e as encostas muito vulneráveis à erosão, cenário que poderá vir a ter significativos impactos ao nível do agravamento da qualidade da água afluente às albufeiras, com particular relevância naquelas que são utilizadas para produção e água para consumo humano. Com efeito, fenómenos extremos como estes representam riscos acrescidos para os recursos hídricos, sobretudo pela deposição de cinzas, detritos e matéria orgânica nas albufeiras, com os inerentes efeitos na degradação da qualidade da água após episódios de precipitação intensa.

Importa, nesta altura, efetuar o levantamento exaustivo dos danos registados e concluir um conjunto de medidas de mitigação contra os efeitos das cinzas que inevitavelmente afetarão as albufeiras da Fumadinha, de Carvalho do Eiro e de Ranhados, seja através da monitorização reforçada da qualidade da água, a implementação de medidas técnicas de adaptação dos sistemas de tratamento, bem como de outras ações que se revelem possíveis e eficazes no que respeita a restringir o arrastamento de materiais para as albufeiras.

Assim, a experiência de agosto de 2025 reforça a necessidade de manter e fortalecer planos de contingência, a monitorização da qualidade das massas de água e a implementação de medidas de mitigação, de forma a assegurar a proteção dos recursos hídricos e a viabilizar a continuidade de um serviço essencial para as populações. ●

Ações conduzidas por MAN

A – BEIRA BAIXA – Polo de Castelo Branco

Neste Polo, as instalações do Sistema Multimunicipal (SMM), foram, felizmente, menos afetadas que as do Polo da Guarda.

As ocorrências que necessitaram de maior acompanhamento, de MAN, foram as do Subsistema de AA da ETA de Sta. Luzia (Pampilhosa da Serra) atingidas pelo grande incêndio que começou no Piódão, nas quais as frequentes falhas de energia e alguns danos causados pelas chamas, obrigaram à permanência, dia e noite, dos técnicos de MAN.

Apesar das difíceis condições, de deslocação e intervenção, foi possível ir resolvendo as ocorrências (algumas, no imediato, de forma provisória) e minimizar as falhas no serviço, ainda que, associado ao período de férias em que estávamos, existissem menos meios disponíveis, resultando em sobrecarga de trabalho e rigorosa gestão das intervenções.

Também na zona de Sta. Luzia, foi necessário, na ETAR de Unhais-o-Velho, substituir, com urgência, várias cablagens elétricas, que arderam com a passagem das chamas pela instalação, mantendo, assim, a instalação a trabalhar.

Na frente do incêndio que atingiu a encosta Sul da Serra da Gardunha, concelho de Castelo Branco, na zona do Casal da Serra, foram atingidas as captações que servem localidades como Louriçal do Campo e Soalheira (Fundão), tendo algumas tubagens ardido, mas rapidamente repostas por MAN, com o apoio de DOA e de prestador externo.

B – BEIRA ALTA – Polo da Guarda

Neste Polo, as instalações do Sistema Multimunicipal (SMM), foram, infelizmente, bastante mais afetadas que as do Polo de Castelo Branco, em relação direta

com a vastidão da área ardida.

As ocorrências que necessitaram de maior acompanhamento, de MAN, foram as do Subsistema de AA da ETA de Ranhados (Meda) atingidas pelo enorme incêndio que devastou vastas áreas de concelhos (entre outros) como Aguiar da Beira, Sernancelhe, Trancoso e que, na Meda, quase reduziu a cinzas a área florestal e cultivada do município, atingindo, de forma severa, a envolvente da ETA de Ranhados (com a própria ETA também atingida), a qual ficou sem energia durante várias horas, por terem sido afetadas as infraestruturas da rede elétrica que fornecem energia à ETA.

Como o Subsistema da ETA de Ranhados serve, na quase totalidade, os municípios de Meda, S. João da Pesqueira e Vila N. de Foz Côa, havia que, logo que o acesso fosse permitido pelas autoridades, recolocar a ETA em serviço, apesar das enormes dificuldades de deslocação que o técnico, de MAN teve, uma vez que o percurso, normalmente utilizado para a deslocação da oficina da ETAR de Pinhel (onde a equipa da zona está sediada) para a ETA de Ranhados, estava encerrado pelas autoridades, obrigando-o a efetuar percursos alternativos (muito mais extensos) para se aproximar da ETA.

A EPAL/ AdVT solicitou, à e-Redes, a disponibilização de um gerador, para instalação na ETA, assim que o acesso fosse aberto, para minimização do respetivo tempo de paragem, enquanto decorria a reparação da rede elétrica. Contudo, o referido gerador nunca chegou a ser disponibilizado.

Quando, na madrugada do dia 16/08, foi reposto o fornecimento de energia à ETA (irregular e com várias falhas) e se recolocou a ETA em serviço, foram-se detetando avarias em vários equipamentos, entre os quais uma das

bombas da EEAA da ETA para o reservatório Geral de Ranhados, avarias que foram sendo resolvidas com equipamentos que MAN tinha em stock, incluindo a substituição da UPS da ETA, tendo também sido reparada, na oficina de MAN em Pinhel, a bomba que avariou, tudo intervenções efetuadas pelos técnicos de MAN.

Foram ainda detetadas e prontamente resolvidas avarias na EEAA do reservatório geral de Ranhados, bem como foi necessário reconstruir, de urgência, uma ventosa de uma conduta do subsistema, esta com recurso a prestador externo.

Todo este enquadramento obrigou à disponibilidade, alargada, dos técnicos de MAN, com as dificuldades inerentes ao período de férias em que nos encontrávamos.

Como o fornecimento de energia à ETA tardava em estabilizar (a e-Redes ainda continuava com problemas), foi decidido instalar (alugar) um gerador de 250 KVA para assegurar o funcionamento da ETA, caso a energia voltasse a falhar.

Esta tarefa foi desenvolvida por MAN, tendo o gerador sido instalado no dia 21/08, apesar de ser difícil encontrar, no mercado, geradores disponíveis com aquela potência.

Tratando-se de um equipamento pesado (4 T), o procedimento de transporte e instalação não foi fácil, porque não pôde ser utiliza-

do o normal acesso pelo coroa-mento da barragem (demasiado estreito) e o acesso alternativo (a jusante da barragem) exigir a utilização de veículos especiais, devido à inclinação e ao mau piso.

O gerador foi alugado e instalado pelo período inicial de 10 dias e foi desinstalado após este prazo, uma vez que, entretanto, o fornecimento de energia elétrica estabilizou.

No incêndio que afetou as instalações do concelho do Sabugal, ocorreu a paragem da EEAA de Pousafoles do Bispo, por ter sido atingida, pelo fogo, a baixada de fornecimento de energia elétrica.

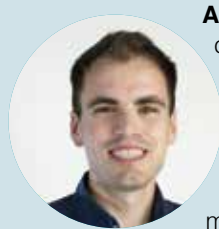
Para, rapidamente, recolocarmos a instalação em serviço e como a referida EEAA é uma instalação de baixa potência, foi preparada a instalação de um gerador portátil interno (de MAN), contudo, desta feita, a e-Redes foi célere e restabeleceu a ligação de energia, pelo que, suspendemos a instalação do gerador.

Todas as intervenções que houve que efetuar, de urgência, resultaram em sobrecarga de trabalho para os técnicos envolvidos, como se constata no elevado n.º de horas extras realizadas em agosto.

De referir que a 7 de outubro começaram, com a coordenação da DGA, as inspeções às muitas instalações afetadas pelos incêndios, para levantamento e orçamentação dos danos causados. ●

O “AL” esteve à conversa com os colegas da DOA que acompanharam os eventos acima mencionados.

Jornal Águas Livres (AL): Qual a linha temporal dos eventos e qual a sua atuação?



Amilcar Marrociano (AM): Durante a manhã do dia 13 de agosto fui acompanhando os eventos através das equipas operacionais, no que respeita à evolução do incêndio que se iniciou durante a madrugada no concelho de Sátão. Durante o período da tarde, desloquei-me para Aguiar da Beira, junto à Barragem da Fumadinha. Desde o primeiro momento, a minha atuação consistiu em acompanhar de perto a situação, mantendo contacto com as minhas equipas, com a Proteção Civil e com os técnicos municipais, prestando todo o apoio necessário nas ações operacionais, de prevenção e de proteção das instalações. O meu foco principal foi garantir que todas as medidas de segurança eram cumpridas e que existia uma boa coordenação entre todos os intervenientes.

Inicialmente, verifiquei que o incêndio poderia não atingir a área da Barragem da Fumadinha. No entanto, tudo mudou quando o vento se intensificou e alterou de direção, levando à propagação do fogo em direção à Barragem da Fumadinha, à ETA e à Barra-

gem de Carvalhal do Eiro. Tendo em conta a necessidade de assegurar a continuidade da produção de água para a população, e sabendo que a captação da Fumadinha seria brevemente atingida pelo incêndio, sem meios de combate disponíveis no local, desloquei-me para a ETA de Carvalhal do Eiro. A decisão prendeu-se com o facto de, face à vulnerabilidade da captação da Fumadinha e aos possíveis danos elétricos que poderiam ocorrer, ser fundamental garantir a continuidade do abastecimento através da Barragem de Carvalhal do Eiro.

Quando tentei regressar à Barragem da Fumadinha, as autoridades locais já não permitiam o acesso, pelo que seguimos, novamente, para a ETA de Carvalhal do Eiro, onde aguardámos a chegada das chamas que se aproximavam rapidamente.

À medida que o incêndio se aproximava da ETA, foquei-me em assegurar as ações de prevenção na instalação e em garantir a continuidade do fornecimento de água através da operação remota a partir da ETA da Senhora do Desterro. Mantive contacto constante com os trabalhadores António Heitor e Hélder Silva. O ruído do incêndio e dos helicópteros que recolhiam água na barragem era ensurdecedor, e estávamos conscientes de que, em última instância, teríamos de abandonar a instalação — ninguém podia ficar para trás.

Estávamos prestes a abandonar o local quando surgiu um camião dos bombeiros que, face à dimensão das chamas, acabou por recuar, levando-nos a fazer o mesmo. Afastámo-nos em direção à vila de Aguiar da Beira e, de longe, observámos a ETA de Carvalhal do Eiro rodeada, ou possivelmente consumida, pelas chamas. Durante esse tempo, mantive contacto constante com o colega José Madeira para acompanhar a produção de água da ETA, que continuava a ser controlada remotamente.

Entre o fumo denso e os pequenos focos de incêndio ainda ativos, conseguimos regressar à captação da Barragem da Fumadinha, onde felizmente não se verificavam danos. Após mais algum tempo de espera, conseguimos aceder novamente à ETA de Carvalhal do Eiro. Encontrava-se iluminada, no meio do fumo denso, e continuava a produzir água — um misto de emoções tomou conta de nós: a felicidade por termos conseguido manter tudo a funcionar e a tristeza de ver toda a área envolvente ardida, um cenário que nos acompanhará durante muitos anos.

(AL): Quais os aspetos que considera terem sido mais críticos durante os dias dos incêndios?

Amílcar Marroceno (AM): Os momentos mais críticos ocorreram quando o vento se intensificou e mudou de direção, levando o fogo a propagar-se rapidamente em direção às albufeiras e à ETA. A imprevisibilidade do comportamento das chamas, a falta de meios de combate na zona e a necessidade de garantir, em simultâneo, a segurança das equipas e a continuidade do abastecimento de água tornaram a situação particularmente tensa. Houve períodos em que o fogo rodeou por completo as nossas instalações, obrigando a decisões rápidas e coordenadas para evitar consequências graves.

Posteriormente, foi também crucial garantir o abastecimento de água à população e disponibilizar água para o combate aos incêndios, assegurando que os recursos continuassem a chegar onde eram mais necessários.

(AL): Qual a sua atuação perante o incêndio no sentido de salvaguardar as nossas instalações?

Amílcar Marroceno (AM): A prioridade foi garantir a segurança das pessoas e a proteção das infraestruturas. Atuei no terreno em articulação com as equipas operacionais, Proteção Civil e técnicos municipais, assegurando a adoção de medidas preventivas e a coordenação entre todos, quer ao nível da proteção das nossas instalações, quer ao nível da continuidade do abastecimento de água. Quando o incêndio se aproximou das instalações, concentrei-me em manter a operação do sistema à distância, através da ETA da Senhora do Desterro, e em preparar uma eventual evacuação. A decisão de abandonar temporariamente a ETA de Carvalhal do Eiro foi tomada apenas quando a proximidade das chamas já colocava em risco a integridade física das equipas.

(AL): Teve receio pela sua vida? Qual os sentimentos que prevaleceram naquela altura?

Amílcar Marroceno (AM): Houve momentos de apreensão, sobretudo quando as chamas se aproximaram da ETA e o ruído do incêndio e helicópteros se tornava ensurdecedor. Apesar do receio natural, o sentimento predominante foi o de responsabilidade e de foco na segurança das pessoas e na continuidade do abastecimento de água. A incerteza era grande, mas prevaleceu principalmente o espírito de equipa, a serenidade e a determinação em fazer o que fosse necessário para proteger as instalações e garantir o serviço essencial à população.

(AL): Que ensinamentos retira desta experiência?

Amílcar Marroceno (AM): Esta experiência reforçou a importância da preparação, da coordenação e da calma em situações de emergência. Ficou evidente que a comunicação constante entre equipas e a tomada rápida de decisões são determinantes para minimizar riscos e garantir a continuidade dos serviços. Acima de tudo, ficou o ensinamento de que, perante circunstâncias extremas, é essencial manter a serenidade, confiar na equipa e nunca descurar a segurança das pessoas.

Agora, estamos todos focados em responder ao arrastamento dos detritos e cinzas às primeiras chuvadas e em reparar os danos ocorridos, garantindo que tudo regressa à normalidade com a maior brevidade possível.



Hélder Silva

“No dia 13 de agosto, comecei a manhã com uma notícia devastadora: um incêndio tinha deflagrado em Queiriz, Fornos de Algodres. Desloquei-me de imediato para acompanhar a evolução da situação, mas o fogo alastrou rapidamente para Carapito, Aguiar da Beira, onde se encontrava um ponto de entrega da nossa responsabilidade. Permaneci no local a monitorizar os níveis e consumos, mantendo sempre o Eng^o. Amílcar informado.

Durante a tarde, juntamente com o Eng^o. Amílcar, dirigimo-nos a Aguiar da Beira para acompanhar outro incêndio que tinha começado na zona do Satão. Passámos por Pinheiro e seguimos para a barragem da Fumadinha. Inicialmente, parecia que o fogo não iria atingir a barragem, mas a mudança repentina do vento trouxe as chamas até nós de forma assustadora e devastadora. Tivemos de abandonar o local para garantir a nossa segurança.

De seguida, deslocámo-nos para a ETA de Carvalhal do Eirô, onde se encontrava o colega António Heitor. A qualquer momento, poderíamos perder comunicações e o abastecimento de água da Fumadinha. Iniciámos a captação da Albufeira de Carvalhal do Eirô e aumentámos o caudal de tratamento. No entanto, mais uma vez, as chamas aproximaram-se rapidamente. O ambiente era caótico: muito fumo, vento forte, helicópteros no ar e o som ensurdecedor do incêndio. Tivemos de abandonar a instalação e dirigir-nos para a vila de Aguiar da Beira, em busca de segurança.

Parámos no depósito elevado de Aguiar da Beira, onde assistimos, impotentes, às chamas a consumirem o local da ETA e tudo o que a rodeava. Apesar disso, nunca perdemos o contacto com a ETA, graças à ligação remota a partir da ETA do Desterro. O colega José Madeira manteve-nos sempre informados e acompanhou o funcionamento da instalação.

Horas depois, foi-nos permitido regressar à barragem da Fumadinha. Avançámos com cautela, rodeados por fumo e focos de incêndio. Ao chegar à captação, verificámos que, felizmente, estava intacta — embora tudo à volta estivesse queimado. Cancelámos os alarmes e retomámos o bombeamento.

Mais tarde, conseguimos regressar à ETA de Carvalhal do Eirô. No meio de cinzas, fumo e escuridão, havia luz — e a nossa ETA continuava a tratar água, firme no seu propósito.

Foi um dia extremamente difícil, marcado por desafios intensos e emoções fortes. No entanto, a colaboração entre todos foi essencial para garantir o abastecimento de água à população e apoiar o combate a este verdadeiro inferno.” ●

Desvio da conduta de água assegura avanço do IP2 em Évora

JOAQUIM BAETAS DOA



A construção da Variante Nascente do IP2 em Évora, uma das maiores obras rodoviárias atualmente em curso no âmbito do PRR, trouxe consigo um desafio de grande dimensão: o desvio da principal conduta de abastecimento de água à cidade de Évora e a várias freguesias rurais. Uma intervenção delicada, realizada em agosto de 2025, que mobilizou diversas entidades e que, apesar dos riscos, terminou em pleno sucesso.

Uma obra de importância nacional

O novo troço do IP2 é considerado estratégico para o futuro de Évora e da região. Ao melhorar os acessos e a segurança rodoviária, esta infraestrutura trará benefícios ao nível da coesão social e económica, integrando-se na aposta nacional em infraestruturas mais modernas e eficientes. Mas a concretização deste investimento histórico exigia compatibilizar o traçado da estrada com uma peça vital para o dia-a-dia da cidade: a conduta DN600 que abastece os Reservatórios de São Bento, em Évora.

Esta conduta, em ferro fundido dúctil, tem início na ETA do Monte Novo e desenvolve-se ao longo de cerca de 20 quilómetros, assegurando o fornecimento de um volume médio de 13.000 m³ de água por dia, valor que, no verão, pode atingir 15.500 m³. O novo traçado do IP2 cruza a tubagem a apenas oito quilómetros dos reservatórios, obrigando ao seu desvio e realocação através de uma passagem inferior ao IP2.

Planeamento milimétrico

Consciente da dimensão do risco, a Infraestruturas de Portugal (IP) trabalhou em estreita articulação com a EPAL/AdVT, responsável pelo abastecimento, para definir um projeto rigoroso. O novo troço da conduta foi equipado com válvulas de seccionamento, descargas de fundo e uma nova ventosa, tendo ainda sido previstos ensaios de pressão, lavagem e desinfecção dos novos troços de conduta antes da respetiva entrada em funcionamento.

A operação foi preparada ao detalhe em várias reuniões que juntaram todos os intervenientes: o IP como dono da obra, a EPAL/AdVT, o consórcio Teixeira Duarte/Gabriel Couto (entidade executante), a Pinetree (subempreiteiro local vocacionado para

a instalação de condutas) e a TPF Cerelindex (responsável pela fiscalização). Mais tarde, também a Câmara Municipal de Évora passou a integrar estas reuniões, visando a preparação de medidas de mitigação do consumo de água durante o período crítico da intervenção.

Uma intervenção de alto risco

O calendário do PRR impôs que a intervenção fosse realizada no verão, precisamente quando o consumo de água atinge os valores mais elevados. Este fator transformou uma intervenção já de si delicada numa operação de alto risco. Estimou-se que a interrupção do abastecimento a partir da conduta DN600 não poderia ultrapassar as 36 horas, correspondendo 24 horas à intervenção da IP e as restantes 12 horas para as operações de descarga, carregamento e lavagem da tubagem, a cargo da AdVT. Qualquer atraso poderia comprometer o nível dos reservatórios e colocar em causa a continuidade do fornecimento de água à cidade.

A conduta antiga que salvou o dia

Para permitir o abastecimento durante o corte da conduta DN600, foi necessário recorrer a uma solução de recurso: a antiga conduta DN500, em fibrocimento, com traçado paralelo ao da principal. Com mais de 40 anos de vida e tendo estado fora de serviço durante um período significativo, devido a avaria nos grupos de elevação, esta tubagem foi alvo de um considerável esforço de recuperação para adequar a sua capacidade de resposta aos objetivos da intervenção.

Com efeito, foram reparados os grupos de elevação da ETA do Monte Novo, instalada uma descarga de fundo a montante e realizados vários testes de funcionamento e de controlo da qualidade da água. Estas medidas permitiram dotar a conduta de condições de operacionalidade durante a intervenção, assegurando a continuidade do abastecimento, ainda que com capacidade limitada.

Adiamento e ensaios

Inicialmente agendada para 19 de agosto, a intervenção foi adiada após o primeiro ensaio de pressão, realizado a 14, não ter apresentado resultados válidos. Foram necessários novos testes, realizados a 18 e 21 de agosto,



até que, finalmente, fossem obtidas as condições técnicas e de segurança consideradas necessárias, o que permitiu reagendar a operação para 26 de agosto.

24 horas decisivas

Na madrugada de 26 de agosto, pelas 5h30, foi interrompido o abastecimento através da conduta DN600 e iniciada a sua descarga, tendo a adutora ficado disponível para os trabalhos ligeiramente antes das 8h00. Seguiu-se a instalação e ligação do novo troço, conduzida pelo consórcio contratado pelo IP, num ambiente de enorme pressão: o relógio corria e o limite de 24 horas não podia ser ultrapassado.

A ligação ficou concluída às 8h00 do dia seguinte, tendo a conduta sido entregue à EPAL/AdVT para carregamento e lavagem. Durante este processo surgiu um contratempo numa válvula de descarga de fundo, cuja tubagem de saída cedeu. A rápida intervenção das equipas de manutenção da AdVT, com o apoio do empreiteiro do IP, permitiu resolver o problema em apenas 90 minutos.

Assim, o abastecimento através da conduta DN600 foi retomado pelas 14h15. Durante a intervenção foram integralmente cumpridos os parâmetros de qualidade, com particular relevo para os valores da turvação - sempre inferiores a 1 NTU.

O regresso à normalidade

No momento da retoma do servi-

ço, o volume de reserva nos reservatórios de São Bento era de 39% da capacidade total. Este cenário permitiu assegurar a continuidade do serviço de abastecimento de água e evitar níveis críticos, situação que correspondeu às expectativas da AdVT e que apenas foi viável graças à disponibilidade da conduta DN500. No final do dia 29 de agosto, os reservatórios já tinham recuperado totalmente os seus níveis de armazenamento, sem que se tivessem registado anomalias em termos da qualidade da água fornecida à população nem nos níveis do serviço prestado.

Um sucesso coletivo

Apesar das dificuldades e alguns percalços, a operação foi considerada um sucesso!! Num contexto de risco elevado e com forte pressão de calendário, a intervenção conseguiu compatibilizar o avanço de uma das maiores obras rodoviárias do país com a manutenção de um serviço essencial às populações.

O recurso à conduta DN500 revelou-se fundamental, demonstrando a importância da existência de soluções alternativas em operações de risco. Por outro lado, o rigor no planeamento e a cooperação entre todas as entidades envolvidas - IP, EPAL/AdVT, consórcio Teixeira Duarte/Gabriel Couto, Pinetree, TPF Cerelinx e CM de Évora - foram decisivos para este desfecho positivo.

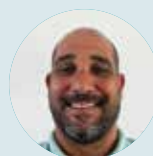
A Variante Nascente do IP2 avança, assim, sem comprometer

“Quais considera terem sido os aspetos mais críticos desta intervenção? De que forma corresponderam às expectativas criadas e qual o sentimento final após a sua concretização?”



Vasco Castor (DOA - Técnico Operativo, CO Monte Novo)

O aspeto mais crítico desta intervenção foi a data da sua realização, uma vez que coincidiu com o período de maior consumo de água e tínhamos uma janela muito curta para atuar sem falhas. Apesar de alguns contratemplos, foi cumprido o prazo de 24 horas por parte do IP, bem como os tempos de carregamento e lavagem da conduta, graças ao know-how de todas as equipas envolvidas. No final, senti que a missão foi cumprida e que o planeamento rigoroso foi fundamental para o sucesso.



José Coelho (DOA - Responsável de Área, CO Monte Novo)

Considero que os pontos mais críticos foram a data escolhida, o tempo reduzido e a dependência da conduta DN500 e da respetiva Estação Elevatória, infraestruturas antigas e pouco habituadas a funcionar em contínuo. O planeamento da DOA e a previsão de consumos confirmaram-se quase ao detalhe no dia da intervenção, o que nos deu segurança quanto à quantidade e qualidade da água fornecida durante a intervenção, e mais importante ainda no final da mesma, aquando da reposição do abastecimento a partir da conduta principal DN600. No final, fiquei tranquilo e satisfeito, pois o trabalho em equipa e o know-how de todos permitiram que a intervenção fosse um sucesso.



Pedro Clérigo - Coordenador Departamento ENG-

-OAB - Tratou-se de mais uma intervenção no âmbito dos serviços afetados, numa conduta/adução de grande importância, o que acarretou uma maior responsabilidade e sentido missão de todas as entidades envolvidas. Apesar de todas as dificuldades, próprias deste tipo de trabalhos, considero que a intervenção foi um sucesso, uma vez que foi cumprindo o prazo de execução estipulado para efeito, mas acima de tudo, porque não houve qualquer impacto no abastecimento de águas às populações, tanto a nível de quantidade e/ou qualidade. Da parte da ENG, que tem a responsabilidade de fazer cumprir o plano de trabalhos definido e garantir a sua boa execução, só temos a agradecer o envolvimento e sentido de responsabilidade de Todos! Muito Obrigado! ●



o abastecimento de água à cidade de Évora, permitindo reforçar não só a modernização da rede viária, mas também a confiança de que, quando existe planea-

mento adequado e colaboração entre as diferentes entidades, é possível conciliar grandes obras públicas com a salvaguarda de serviços essenciais. ●

Novos Trabalhadores EPAL/AdVT

ANA REGO DRH

UM DE NÓS



Nome: Ana Rita Mendão Silva
Data de Admissão: 08.09.2025
Categoria Profissional: Licenciada A
Direção: LAB – Direção de Laboratórios
Unidade Organizacional: Área Química Orgânica
Local de Trabalho: Parque das Nações
 "Abrace um novo desafio com entusiasmo e determinação. É a oportunidade de crescimento profissional e pessoal numa Empresa de referência nacional e internacional no setor de abastecimento de água."



Nome: Bruno João Tavares Lindeza
Data de Admissão: 09.09.2025
Categoria Profissional: Técnico Operativo B
Direção: MAN – Direção de Manutenção
Unidade Organizacional: Sup Eletromecânica Instrumentação
Local de Trabalho: ETA Capinha
 "Estou grato pela oportunidade que me deram de fazer parte desta grande Empresa, espero estar sempre há altura dos desafios e contribuir com o meu melhor empenho possível."



Nome: Daniel Filipe Brotas Barbeiro
Data de Admissão: 15.09.2025
Categoria Profissional: Técnico Operativo B
Direção: DOS – Direção de Operações de Saneamento
Unidade Organizacional: Área Centro Operacional Portel/Redondo
Local de Trabalho: ETAR Redondo
 "A admissão na AdVT representa para mim um grande voto de confiança."



Nome: Daniel Filipe Morgado Lação
Data de Admissão: 15.09.2025
Categoria Profissional: Técnico Superior A
Direção: MAN – Direção de Manutenção
Unidade Organizacional: Departamento de Portalegre
Local de Trabalho: ETAR Portalegre
 "É com enorme orgulho e grande sentido de responsabilidade que encaro esta nova etapa da minha vida. Estou muito motivado para desempenhar as minhas funções."



Nome: Ricardo Baptista Gaio
Data de Admissão: 15.09.2025
Categoria Profissional: Técnico Operativo B
Direção: MAN – Direção de Manutenção
Unidade Organizacional: Sup Eletromecânica Instrumentação
Local de Trabalho: ETAR Portalegre
 "Considero que quando fazemos o que gostamos tudo será mais fácil e encontramos a verdadeira inspiração para alcançar um bom trabalho. Sinto-me bastante motivado para integrar esta equipa de trabalho onde irei, com toda a certeza contribuir para o sucesso da Empresa bem como desenvolver as minhas capacidades pessoais e profissionais"



Nome: João Carlos Baptista Carrajola
Data de Admissão: 15.9.2025
Categoria Profissional: Técnico Superior A
Direção: DOS – Direção de Operações de Saneamento
Unidade Organizacional: Departamento do Norte Alentejo
Local de Trabalho: ETAR Portalegre
 "É com grande satisfação e entusiasmo que passo de forma oficial a fazer parte da EPAL/AdVT, uma Empresa que é a referência no seu setor. Encaro este desafio como uma oportunidade de crescimento contínuo, apoiando simultaneamente os objetivos da Empresa."



Nome: João Filipe Severino Correia
Data de Admissão: 15.9.2025
Categoria Profissional: Técnico Operativo B
Direção: MAN – Direção de Manutenção
Unidade Organizacional: Sup Eletromecânica Instrumentação
Local de Trabalho: ETAR Portalegre
 "Motivado e orgulhoso de entrar para a EPAL e com vontade de ajudar a Empresa a continuar a servir bem as pessoas."



Nome: João Miguel Eusébio da Costa
Data de Admissão: 11.08.2025
Categoria Profissional: Licenciado A
Direção: MAN – Direção de Manutenção
Unidade Organizacional: Supervisão Electromecânica
Local de Trabalho: Reguengo
 "Escolhi trabalhar na EPAL por me identificar com o sector da água e fazer parte desta equipa na qual vou estar inserido."



Nome: Micael Domingues Ferreira
Data de Admissão: 25.08.2025
Categoria Profissional: Técnico Operacional de Exploração
Direção: DOA – Direção de Operações de Abastecimento de Água
Unidade Organizacional: Área Centro Operacional Asseiceira
Local de Trabalho: Asseiceira
 "Um novo começo, com vontade de aprender e com determinação de contribuir"



Nome: Tiago Miguel Gracio Melro
Data de Admissão: 15.09.2025
Categoria Profissional: T.O. Amostragem
Direção: LAB – Direção de Laboratórios
Unidade Organizacional: Área Amostragem
Local de Trabalho: Parque das Nações
 "Ser admitido nesta Empresa representa a realização de um sonho e o início de uma nova jornada de crescimento"



Nome: Cláudia Dias da Silva
Data de Admissão: 15.09.2025
Categoria Profissional: Técnico Superior A
Direção: DOS – Direção de Operações de Saneamento
Unidade Organizacional: Área Centro Operacional Nabão
Local de Trabalho: ETAR Sta Cita
 "Trabalhar na AdVT é iniciar uma jornada de aprendizagem e desenvolvimento. O nosso trabalho reflete o maior cuidado com um bem tão precioso que é a água. Espero contribuir da melhor forma para os objetivos desta Empresa de excelência"

Exposição fotográfica ESTIAGEM no Museu da Água

O Museu da Água inaugurou a 18 de setembro, na Estação Elevatória a Vapor dos Barbadinhos, a Exposição temporária de fotografia, intitulada ESTIAGEM.

Segundo as palavras do autor, “este é um projeto que parte duma base local para refletir sobre o aquecimento global e as alterações climáticas. É um projeto de fundo cuja abordagem, embora de teor bastante subjetivo, pretende criar uma marcante e emotiva narrativa visual, enquanto objeto artístico e simultaneamente como documento de uma época.”

A exposição, em forma de projeto fotográfico, retrata os níveis de água, na barragem da Bravura, (Lagos-Algarve) entre os anos



2021 e 2023. O seu intuito é o de alertar para as questões da seca, as alterações climáticas e para a utilização mais sensata dos recursos hídricos.

A mostra está inserida na IMA-GO LISBOA PHOTO FESTIVAL, com outras exposições em diversos locais de Lisboa, como: Carpintarias de S. Lázaro, Sociedade Nacional de Belas Artes, Galeria IMAGO e Jardins do Miguel Bombarda.

• **LOCAL:** Museu da Água – Estação Elevatória a Vapor dos Barbadinhos
Rua do Alviela, 12 - Lisboa
Patente até dia 2 Novembro 2025
Terça-feira a Domingo
10h00 - 18h00

● MARGARIDA FILIPE RAMOS MDA



Museu da Água parceiro do Passaporte Escolar

O programa Passaporte Escolar arrancou a 15 de setembro. O Museu da Água é parceiro há mais de 13 anos.

O Programa visa promover a educação não formal, em diversas áreas do saber, possibilitando o acesso às diferentes entidades culturais públicas ou privadas, por forma a complementar e apoiar o conhecimento formal, através de uma rede estruturada de parcei-

ros com oferta de interesse educativo na cidade de Lisboa.

O transporte escolar disponibilizado pelo Programa é um meio que facilita o acesso dos alunos às diversas atividades nas suas deslocações.

No ano letivo 2024/2025, recebemos nos espaços do Museu da Água, cerca de 30 estabelecimento de ensino do município de Lisboa. ● ISABEL MARQUES PITTA MDA



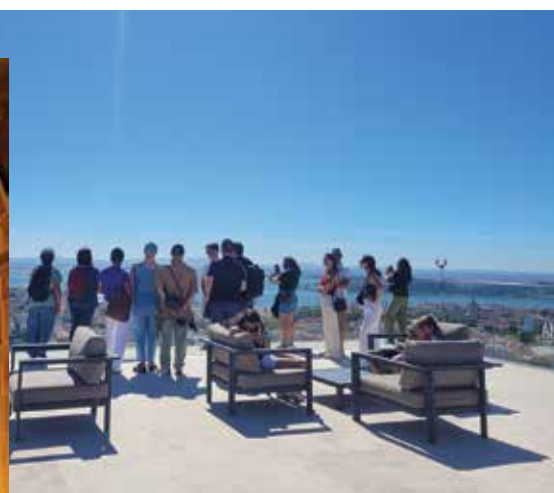
Jornadas Europeias do Património

O Museu da Água associou-se às celebrações das Jornadas Europeias do Património, nos dias 12 e 13 de setembro, com a realização de várias visitas guiadas e entradas livres, nos espaços do Museu da Água.

Com o tema “Património Arquitetónico: janelas para o passado, portas para o futuro”, registaram-se mais de 500 participantes, dos quais 100 em visita guiada. As visitas guiadas, com o mote “Lisboa 360°”, deram a oportunidade, aos visitantes, de desfrutar de três magníficas vistas da cidade: a Travessia do Vale de Alcântara

do Aqueduto das Águas Livres, o miradouro Amoreiras 360° e o terraço panorâmico do Reservatório da Mãe d'Água das Amoreiras. Esta visita foi feita em parceria o Shopping Center das Amoreiras. ●

MARGARIDA FILIPE RAMOS MDA



Economia Circular: Outdoors transformados em abrigos

Num mundo onde os recursos são finitos, a reutilização de materiais que, à primeira vista, perderam a sua utilidade, é um passo essencial na construção de um futuro mais sustentável.

Para colocar em prática os R's da reciclagem, as lonas dos nossos outdoors, após cumprirem a sua função inicial de comunicação, foram oferecidas à Liga Portuguesa dos Direitos do Animal que as reaproveitou e transformou em proteção, contra o sol e as intempéries, dos seus abrigos.

Graças à sua resistência e durabilidade, estas lonas ganharam um novo papel: proteger e trazer

conforto a muitos animais que aguardam por um lar. Esta iniciativa mostra que pequenos gestos podem ter grande impacto, pois, não só reduzimos o desperdício como reforçamos o nosso compromisso com o bem-estar animal e com a preservação do Planeta.

A economia circular significa exatamente isso: transformar o fim de um ciclo no início de outro, com benefícios para todos.

Um agradecimento especial à nossa colega Kátia Pinto, voluntária da associação, cujo contributo foi essencial para levar esta missão a bom porto. ● DCMEA



Protocolo EPAL/ISCTE I Formação personalizada em Comunicação Digital, Dados e Cibersegurança

Com o intuito de alavancar as competências dos Trabalhadores em matérias de Inovação Digital e Inteligência Artificial, a EPAL celebrou um protocolo com o ISCTE, para criação de sinergias nestes domínios.

Apostar na formação nestas

áreas é essencial para acompanhar as tendências emergentes, atualizar processos e garantir uma integração ativa das novas tecnologias no dia a dia da empresa, assegurando o seu crescimento sustentável na era digital ● DCMEA



EPALin 2025: Candidaturas Abertas até 31 de Outubro

A 8.ª edição do concurso EPALin - Prémio Inovação está em curso, com candidaturas abertas até 31 de outubro, desafiando os Trabalhadores da EPAL/AdVT a serem agentes de mudança.

Desde a otimização de um processo simples à implementação de soluções digitais avançadas, cada ideia conta. O EPALin valoriza esta diversidade criativa, reconhecendo que a verdadeira inovação nasce da combinação entre conhecimento técnico e visão transformadora.

Os projetos devem alinhar-se com os pilares estratégicos da Empresa: resiliência e eficiência dos sistemas e operações, economia circular, neutralidade carbónica e transformação digital. Esta abordagem integrada reflete uma cultura de inovação onde sustentabilidade e eficiência caminham juntas.

A colaboração transversal entre direções é especialmente valorizada, com uma majoração de 5% para projetos que envolvam diferentes áreas - porque a inovação prospera na diversidade de perspetivas. São elegíveis tanto ideias embrionárias como projetos em desenvolvimento. O Regulamento e o Formulário de Candidatura estão disponíveis na INTRANET, através da pesquisa - "epalin8.aspx". Após validação pelo diretor, as candidaturas devem ser enviadas para inovacao.epal@adp.pt.

Num setor onde cada gota conta, o EPALin representa mais do que um concurso: é o compromisso coletivo de construir um futuro mais eficiente e sustentável.

Inove. Participe. Faça a diferença! ● ALBERTO MARTINS COMITÉ DE INOVAÇÃO

Autocuidado e Autoestima: Fundamentos para o Bem-Estar Pessoal e Profissional

HELENA PAIXÃO, PSICÓLOGA CLÍNICA

Num mundo cada vez mais acelerado e exigente, cuidar de nós próprios tornou-se essencial, não apenas para a nossa saúde física e mental, mas também para a nossa performance profissional. O autocuidado e a autoestima são dois pilares fundamentais de uma vida equilibrada e satisfatória — e, sim, têm um papel direto na forma como trabalhamos, colaboramos e lidamos com os desafios.

O que é o Autocuidado?

Autocuidado é o conjunto de práticas que cada pessoa realiza, de forma consciente e deliberada, para promover o seu bem-estar físico, mental e emocional. Não se trata de um luxo ou de egoísmo, mas sim de responsabilidade pessoal.

Pode manifestar-se em ações simples, como:

- Dormir o número de horas necessárias;
- Manter uma alimentação equilibrada;
- Cultivar um diálogo interno gentil e construtivo
- Fazer pausas conscientes durante o dia de trabalho;
- Estabelecer limites saudáveis nas relações pessoais e profissionais.
- Autoestima: o olhar que temos sobre nós

A autoestima é a forma como nos vemos e valorizamos. Quando temos uma autoestima saudável atribuímos, essencialmente, valor a nós próprios. Confiamos nas nossas capacidades, reconhecemos os nossos limites e somos mais resilientes. É um fator-chave para enfrentar os desafios do dia-a-dia com clareza e equilíbrio.

Pessoas com autoestima saudável tendem a comunicar melhor, a colaborar mais eficazmente em equipa e a gerir melhor os níveis de stress — competências fundamentais no contexto profissional.

Autocuidado e Autoestima: uma relação de reciprocidade

E como se relacionam estes dois conceitos tão importantes para o nosso desenvolvimento pessoal? A verdade é que autocuidado e autoestima estão totalmente interligados: quando cuidamos de nós próprios com regularidade, reforçamos a mensagem interna de que somos importantes e merecedores de amor e atenção — o que nutre a nossa autoestima. Por outro lado, quando temos

uma autoestima mais saudável, sentimo-nos mais motivados a praticar o autocuidado, porque reconhecemos o nosso valor e o impacto que a saúde e o bem-estar têm na nossa vida. É um ciclo positivo: quanto mais nos cuidamos, melhor nos sentimos conosco próprios; e quanto melhor nos sentimos, mais naturalmente cuidamos de nós. Esta relação é especialmente importante no contexto profissional, onde o equilíbrio emocional e físico influencia diretamente a forma como nos envolvemos com o trabalho, os colegas e os desafios do dia-a-dia.

Dicas práticas para cultivar o autocuidado e a autoestima:

- 1. Comece o dia com um ritual simples e positivo.** Pode ser uma pequena caminhada, um pequeno-almoço com atenção plena ou alguns minutos de respiração consciente.
- 2. Defina prioridades e respeite os seus limites.** Saber dizer “não” quando necessário é um ato de autocuidado.
- 3. Escolha investir tempo de si para si.** Mesmo em dias mais preenchidos, 5 minutos de uma pausa consciente podem fazer a diferença no seu bem-estar e performance.
- 4. Pratique a autocompaixão.** Experimente falar consigo próprio com a mesma gentileza com que falaria com um amigo.
- 5. Desconecte-se do digital por períodos.** Uma pausa das redes sociais ou do email fora do horário laboral ajuda a restaurar o foco e a energia.
- 6. Celebre pequenas conquistas.** Reconheça o seu esforço e progresso, mesmo nas tarefas mais simples.

Autocuidado Profissional: um compromisso pessoal e organizacional

Quando o bem-estar dos colaboradores é um valor central, as práticas de autocuidado profes-

sional não devem ser vistas como responsabilidade exclusiva do colaborador, mas como um compromisso mútuo.

Algumas formas de cultivar o autocuidado no ambiente profissional convidam a:

- Estimular uma cultura de apoio entre colegas;
- Promover pausas conscientes e descanso adequado;
- Fomentar segurança psicológica nos colaboradores;
- Valorizar uma comunicação aberta e empática;
- Reconhecer o esforço e o mérito de forma regular;
- Utilizar os recursos disponíveis para saúde e bem-estar (como consultas, workshops, formações, sessões de mindfulness, etc.).

Investir no bem-estar das pessoas é investir na qualidade do trabalho, na criatividade e no espírito de equipa. Colaboradores equilibrados e com autoestima positiva contribuem mais eficazmente para uma organização saudável, produtiva e sustentável.

Nesse sentido, o autocuidado profissional assume, cada vez mais, um papel fundamental no ambiente empresarial, pois permite ao colaborador gerir melhor o stress, preservar a saúde física e mental e potenciar a sua produtividade.

Ao investir em práticas de bem-estar e equilíbrio entre vida pessoal e profissional, o trabalhador desenvolve maior motivação, resiliência e capacidade de concentração, refletindo-se num desempenho mais consistente e de qualidade.

Para a empresa, esta valorização traduz-se numa redução do absentismo, numa melhoria do



clima organizacional e num fortalecimento da cultura corporativa, resultando num claro benefício mútuo, onde colaboradores mais saudáveis e realizados impulsionam o crescimento e a sustentabilidade do negócio.

À medida que nos aproximamos do final do ano, período marcado por maior intensidade de prazos, balanços e metas, pensar no autocuidado profissional torna-se ainda mais crucial. Este é o momento em que o colaborador precisa de reforçar a gestão da sua energia e bem-estar, garantindo equilíbrio entre desempenho e saúde.

Não se esqueça!

Cuidar de nós próprios é o primeiro passo para cuidar melhor dos outros — sejam colegas, familiares ou clientes. O autocuidado e a autoestima não são apenas temas pessoais são também ferramentas poderosas para o crescimento individual e coletivo.

É fundamental um ambiente onde todos se sintam valorizados, saudáveis e capazes de dar o melhor de si — todos os dias. ●

Helena Paixão, Founder&CEO Clínica Helena Paixão – Psicologia, Mindfulness e Desenvolvimento Pessoal

Autora do livro O Poder do Autocuidado

helenapaixao.com

COMISSÃO DE TRABALHADORES

Trabalhadoras e Trabalhadores,

Iniciamos este novo mandato com um profundo sentido de responsabilidade e compromisso para com todos os Trabalhadores. A Comissão de Trabalhadores (CT) assume, desde já, o papel de representação ativa, vigilante e construtiva, com o objetivo de defender os interesses de todos vós, que diariamente, contribuem para o funcionamento da EPAL e da Águas do Vale do Tejo (AdVT), como um todo.

Prioridades para o primeiro ano de mandato

No primeiro ano de mandato, a CT irá concentrar esforços em duas áreas fundamentais: a progressão salarial e a melhoria das condições de trabalho. Reconhecemos que muitos Trabalhadores têm enfrentado uma estagnação injusta nas suas carreiras, o que compromete não só a motivação individual, mas também a valorização do capital humano da Empresa. A CT já transmitiu ao Conselho de Administração (CA) a necessidade de implementação

de mecanismos mais transparentes e justos que permitam a progressão salarial, com base no mérito, na avaliação de desempenho, na antiguidade e na responsabilidade funcional, só para reforçar alguns dos itens que nos parecem fundamentais.

Paralelamente, iremos trabalhar para garantir que as condições de trabalho oferecidas pela Empresa sejam condignas, seguras e promotoras do bem-estar físico e psicológico dos Trabalhadores. Desde os espaços laborais até aos equipamentos disponibilizados, passando pela conciliação entre vida profissional e pessoal, tudo será alvo de atenção e proposta de melhoria, também em estreita colaboração com a Comissão de SST, que tem vindo a fazer um trabalho muito importante nesta área.

A CT acompanha com grande preocupação as propostas de alteração à legislação laboral que estão atualmente em discussão. Qualquer mudança que afete a contratação coletiva ou que ponha em causa o Acordo de Em-

presa da EPAL será firmemente contestada. Estes instrumentos são pilares fundamentais na defesa dos direitos dos Trabalhadores e na manutenção de uma relação laboral equilibrada e respeitadora, tal como temos constatado nos últimos 50 anos.

Não aceitaremos retrocessos em matérias que foram conquistadas com esforço e negociação ao longo dos anos. A CT estará atenta, mobilizada e pronta para agir, sempre em articulação com os trabalhadores e com as estruturas sindicais, para garantir que a voz dos trabalhadores seja ouvida e respeitada.

Uma nova política para o setor da água

A CT considera urgente uma mudança de política no setor da água, que valorize novamente a criação de competências internas e o reforço da capacidade técnica dos trabalhadores. Como Empresa Pública de referência nacional e internacional, a EPAL deve apostar na sua força interna, promovendo formação contínua,

estabilidade contratual e reconhecimento profissional.

A entrega de serviços e atividades a prestadores externos tem demonstrado fragilidades preocupantes. O exemplo recente da Carris, onde um acidente grave na área da manutenção expôs falhas resultantes da externalização de serviços, deve servir de alerta. A resiliência da EPAL da AdVT depende da sua capacidade interna, da valorização dos seus trabalhadores e da aposta numa gestão pública eficiente e responsável.

Concluimos este comunicado com uma mensagem de esperança e confiança. A CT acredita que o diálogo franco e a frontalidade na relação com o CA são essenciais para construir soluções que beneficiem todas as partes envolvidas. Acreditamos que, com respeito mútuo e compromisso, é possível alcançar avanços significativos que reforcem a EPAL e a AdVT como entidades públicas de excelência e que dignifiquem todos os seus Trabalhadores.

Contamos convosco. Contem connosco. ●

CASA DO PESSOAL

Estamos a aproximar-nos do final do ano e a CPEPAL-Casa do Pessoal da EPAL continua a desenvolver as suas atividades com a ajuda dos sócios e a persistente direção que está a terminar o presente mandato. Lembramos os sócios efetivos que podem fazer lista ou integrar a já existente bastando, para tal, entrarem em contato connosco.

Depois da viagem pelo sul de Itália, chegou a hora de visitar o norte de Espanha. A Galiza possui o conhecido destino de peregrinação em Santiago de Compostela, costa atlântica recortada na Corunha e o imponente farol romano, a imensa presença de rias que desaguam do estuário de Vigo e o seu centro histórico rico em cultura. Este passeio é mais uma aposta ganha pela CPEPAL.



No seguimento das tradicionais festividades natalícias, em breve será divulgada a data do Concurso Desenho Infantil

para 2025. Recordamos que, ano após ano, temos conseguido envolver mais sócios e os seus filhos. 2024 foi um ano bastante gratificante, pois participaram no desenho infantil filhos de Trabalhadores da EPAL, bem como da AdVT, Polos de Guarda, Castelo Branco, Portalegre e Évora. Este ano esperamos superar as expectativas face ao ano transato.

Como não poderia deixar de ser, a grande festa de Natal da CPEPAL já tem data marcada. Uma vez mais, será no Coliseu dos Recreios, no dia 14 de dezembro, pelas 18h30.

Fique atento, em breve haverá novidades. ●

AREPAL

No dia 29 de Set. 2025 a AREPAL foi convidada pela junta de freguesia de Campolide e a PSP a participar na "Feira do Idoso" de Campolide. Resultou numa tarde muito agradável onde a partilha, o carinho e o convívio foram marcantes e as pessoas da feira, quer visitantes quer participantes, juntaram-se à mesa da AREPAL onde puderam folhear um caderno com

a apresentação de atividades e trabalhos dos utentes, enquanto esperavam para receber gratuitamente um íman personalizado da Arepal, também criado pelos utentes, e com o apoio do Animador. É um momento a repetir para o próximo ano com muita vontade e muito mais surpresas. Consideramos um sucesso e imprescindível para a comunidade. ●



EPAL aposta na formação contínua para reforçar competências e inovação

A EPAL tem vindo a investir fortemente na formação contínua dos seus Trabalhadores, numa clara aposta no desenvolvimento de competências e na valorização do capital humano. Este compromisso traduz-se não apenas na melhoria do desempenho individual, mas também na crescente qualidade e sustentabilidade da Empresa.

Ao investir em competências sólidas, a EPAL promove a inovação e a criação de valor, preparando os seus profissionais para responder de forma eficaz e eficiente aos desafios constantes de um mercado em permanente transformação. A capacidade de

adaptação à mudança torna-se, assim, um dos pilares estratégicos da empresa.

As formações disponibilizadas abrangem áreas fundamentais para o desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores, tais como Liderança, Gestão e Motivação de Equipas, Inteligência Emocional, Gestão de Stress e Conflitos, Gestão do Tempo e Organização do Trabalho, Socorrismo Básico e Formação Pedagógica Inicial de Formadores. Estas ações permitem dotar os Trabalhadores de ferramentas práticas para uma atuação mais eficaz e alinhada com os objetivos da empresa.



Para concretizar esta visão, a Direção de Recursos Humanos (DRH) tem desenvolvido uma estratégia assente em dois grandes eixos fundamentais:

1. Gestão eficaz do desempenho dos Trabalhadores, permitindo avaliar e potenciar o talento de forma contínua;
2. Promoção da qualificação profissional, assegurando que os

colaboradores têm acesso a formação e ferramentas que reforçam as suas competências.

Com esta abordagem, a EPAL reafirma o seu compromisso com o desenvolvimento das pessoas, demonstrando que a aposta no capital humano é também uma aposta no futuro sustentável e inovador da Empresa. ●

MÓNICA FERREIRA DRH

EPAL dinamiza Programa de Ocupação de Tempos Livres – Infantil/Juvenil 2025

À semelhança do que tem vindo a acontecer, a EPAL promoveu, durante os meses de julho e agosto de 2025, o tradicional Programa de Ocupação de Tempos Livres – Infantil/Juvenil, destinado aos filhos dos Trabalhadores da EPAL/AdVT, com idades compreendidas entre os 6 e os 17 anos.

Uma das novidades da edição deste ano, foi a possibilidade de participação de crianças e jovens com necessidades especiais, reforçando o compromisso da EPAL com a inclusão e garantindo que todos os participantes pudessem usufruir de momentos de lazer, aprendizagem e convívio num ambiente seguro, acolhedor e adaptado às suas necessidades.

O programa decorreu em regime de internato, por um período máximo de duas semanas, e contou com a colaboração de entidades especializadas na organização de Campos de Férias, nomeadamente:

MY CAMP

Quinta da Broeira, Cartaxo

TEMPO DE AVENTURA

Cadaval

CAMPO AVENTURA

Olho Marinho, Óbidos

CASTOR

Landeira, Vendas Novas

No total, participaram 149 crianças e jovens, que tiveram a oportunidade de viver experiências únicas em contacto com a natureza, praticar atividades físicas e culturais diversificadas, desenvolver competências sociais e pessoais e criar novas amizades. Mais do que simples momentos de lazer, este programa constitui uma experiência enriquecedora que contribui para o crescimento dos participantes, estimulando a autonomia, o espírito de equipa, a responsabilidade e a autoconfiança. ● ANA REGO DRH

Ações de sensibilização nas Praias Fluviais

Com a chegada do verão, a EPAL e a Águas do Vale do Tejo, deram continuidade à tradição de promover as habituais ações de sensibilização ambiental em várias praias fluviais da sua área de atuação, marcando presença em seis praias fluviais: Ribeira Grande (Sertã), Alamal (Gavião), Monsaraz (Reguengos de Monsaraz), Janeiro de Cima (Fundão), Sandomil (Seia) e Meimoa (Penamacor). As atividades, realizadas nos meses de julho e agosto, contaram com a participação de cerca de 200 pessoas — entre crianças, jovens e adultos — numa dinâmica que visou aprofundar o conhecimento sobre os serviços de tratamento de água e reforçar a consciência da importância de preservar a natureza e o ambiente.

As empresas participaram, ainda, na cerimónia de hastear da Bandeira Qualidade de Ouro, atribuída pela Quercus, que teve lugar na praia fluvial da albufeira de Alfaiates, no Sabugal, que foi uma das 19 praias distinguidas na área de atuação da Águas do Vale do Tejo, de um total de 49 praias fluviais galardoadas a nível nacional.

Este reconhecimento é resultado do investimento contínuo em infraestruturas de saneamento



e do trabalho empenhado dos profissionais nas Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR), os verdadeiros guardiões da qualidade da água. São estes profissionais que, com rigor técnico e dedicação diária, tratam milhões de litros de águas residuais para que possam ser devolvidos ao meio ambiente em condições de segurança e qualidade.

O seu trabalho é muitas vezes invisível, mas essencial para garantir que as nossas praias e rios estejam limpos, seguros e próprios para banhos. É graças a eles que a água que sai das nossas casas, escolas e empresas volta à natureza com o mínimo impacto. ● SUSANA FÉ DCMEA

a fechar...

Lançamento da 9ª edição da Pós-Graduação em Tecnologias e Gestão da Água

ANA PILE AAL

Começou a 19 setembro de 2025 a 9ª edição da Pós-Graduação em Tecnologias e Gestão da Água, promovida pela Academia das Águas Livres.

Este é um importante projeto no âmbito da Formação Avançada que teve a sua primeira edição em 2016/2017. Tal como nas edições anteriores, continuamos a realizar o curso em parceria com a Universidade Nova, através da NOVA FCT – Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa e da NOVA School of Business and Economics da Universidade Nova de Lisboa que configura, indiscutivelmente, uma

garantia da excelência desejada para a Pós-Graduação.

Destacamos as novas áreas para novos e atuais temas para trabalhar e desenvolver pelos grupos de alunos no âmbito da PG, serão os seguintes:

- aproveitamento dos recursos hídricos gerados no perímetro contexto urbano, resiliência e sustentabilidade destes recursos;
- desenvolvimento de modelo tarifário socialmente mais justo;
- modelo de negócio para gestão de consumíveis, produtos e serviços do setor da água;
- sistema de operação automatizado com base em drones. ●



Entrega dos Diplomas da Edição de 2024

ANA PILE AAL

Realizou-se, a 12 de setembro, no Museu da Água – Estação Elevatória a Vapor dos Barbadinhos, a entrega de diplomas da 8ª Edição do Curso de Pós-Graduação em “Tecnologias e Gestão de Água”, que contou com as presenças do Presidente da EPAL, José Sardinha e do Vogal, Rui Lourenço bem como de vários diretores e chefias da EPAL/AdVT.

No evento, estiveram também os

alunos que concluíram esta edição, além das professoras Helena Teixeira e Leonor Amaral, e dos professores João Oliveira Miguel e Pedro Coelho, além dos mentores Nuno Brôco e Pedro Fontes.

José Sardinha deu os parabéns a todos enaltecendo o percurso que cada um fez e a importância desta Pós-Graduação para o setor.

Parabéns a todos os alunos! ●

